

Dívida externa do país cresceu 61%

CRISTIANA NEPOMUCENO

Agência JB

BRASÍLIA – A desvalorização cambial fez com que a dívida externa brasileira crescesse 61,18% entre dezembro do ano passado e janeiro deste ano, saltando de R\$ 76,849 bilhões para R\$ 123,870 bilhões. Em dezembro, a dívida externa representava 8,52% do Produto Interno Bruto (soma das riquezas produzidas no país). Em janeiro, essa proporção cresceu para 13,77%. “O aumento do saldo em reais se deve exclusivamente à desvalorização do real frente ao dólar em janeiro”, informou documento divulgado ontem pela Secretaria do Tesouro Nacional com o desempenho das contas públicas em janeiro.

Os encargos e juros da dívida externa custaram R\$ 54,2 milhões ao Tesouro em janeiro. Desse total, R\$ 11,1 milhões foram pagos a organismos internacionais e R\$ 43,1 milhões a bancos privados e agências governamentais. “Agora, com a taxa de câmbio flutuante, a dívida externa apresentará variações mensais mais significativas”, ressaltou o secretário do Tesouro, Eduardo Guimarães.

Salto – A valorização do dólar frente ao real também fez com que a dívida líquida do Tesouro Nacional em poder do mercado crescesse em janeiro em relação a dezembro, passando de 11% do PIB para 15,8%. Segundo o Tesouro, esse aumento

ocorreu sobretudo em função da dívida mobiliária interna que passou de R\$ 213,5 bilhões em dezembro para R\$ 229,3 bilhões em janeiro. Segundo Guimarães, o aumento da dívida mobiliária se concentrou em alguns títulos brasileiros em poder do mercado internacional atrelados ao dólar.

Apesar do crescimento das dívidas, as contas do governo federal registraram em janeiro um superávit primário de R\$ 922,7 milhões, correspondente a 1,3% do PIB. Do total do superávit, R\$ 1,6 bilhão é relativo ao Tesouro e R\$ 632,7 milhões, ao déficit da Previdência Social. Em comparação com janeiro do ano passado, o resultado primário do governo foi R\$ 474,7 milhões superior. Em janeiro de 98, o resultado primário foi de R\$ 448 milhões, o que representou 0,6% do PIB.

Aperto – As despesas com pessoal tiveram uma redução de 14,3% em relação a janeiro do ano passado. Segundo o Tesouro, a queda se deve, basicamente, à mudança no período de pagamento da folha salarial. Em janeiro, o pagamento do funcionalismo público passou a ser efetuado até o quinto dia útil do mês seguinte.

Também houve um decréscimo de 18,5%, ou R\$ 687 milhões, nas outras despesas de custeio e capital. Segundo o Tesouro, o motivo são as medidas de ajuste fiscal que vêm sendo implementadas pelo governo federal.